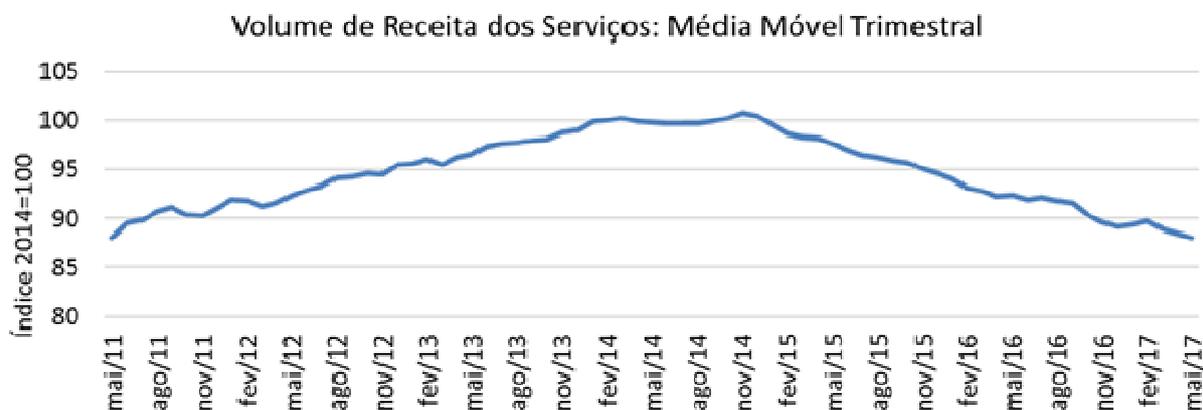


VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS RETORNA AO NÍVEL DE 2011

Com perda de 4,4% no acumulado de 2017, ritmo de queda da receita real do setor se encontra longe da recuperação e próximo dos 5% verificados no ano passado – o pior dos últimos cinco anos. CNC revisa de – 3% para -3,6% expectativa para o desempenho do setor em 2017.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada hoje (13/07) pelo IBGE, em maio, o volume de receitas do setor de serviços se manteve praticamente estável (+0,1%) na comparação com o mês imediatamente anterior. Apesar dos resultados positivos de maio e abril (+1,0%), essas variações sequer repõem a perda de 2,6% registrada em março, quando o setor registrou a maior queda em comparativos mensais com ajustes sazonais em mais de cinco anos.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, apesar da queda de 1,9% ante maio de 2016 ter sido a menor desde o último resultado positivo registrado em março de 2015 (+2,3% sobre março de 2014), as receitas reais das atividades envolvidas na pesquisa acumulam vinte e seis quedas consecutivas nessa base de comparação. As sucessivas e intensas quedas em mais de dois anos de crise econômica levaram o volume corrente de receitas do setor serviços a um nível semelhante ao da primeira metade de 2011.



Fonte: IBGE

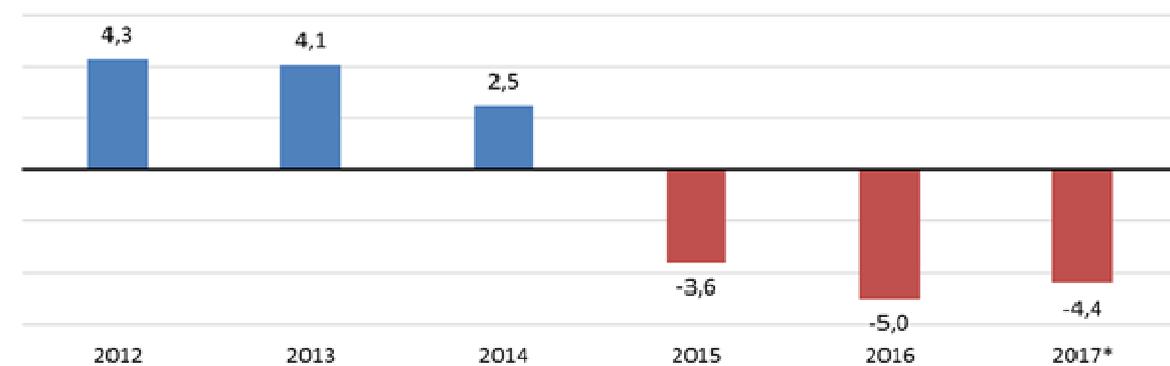
Os destaques negativos nos comparativos anuais ficaram por conta das perdas percebidas pelas atividades de transporte aéreo (-17,5%), serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias (-13,1%) e serviços técnico-profissionais (-11,1%) como engenharia, contabilidade, jurídicos, dentre outros. Por outro lado, as receitas com serviços prestados às famílias (+1,0%) cresceram pela primeira vez desde maio de 2014 (+0,9%). De forma semelhante, o faturamento real do grupo transportes computou seu primeiro resultado positivo desde março de 2015 (+2,0%) e o melhor desde fevereiro de 2014 (+13,9%).

Tido como um termômetro do nível de atividade em geral, o setor de transportes poderá sinalizar um início de reativação da economia, caso volte a registrar novos dados positivos nos meses seguintes. Em contrapartida, a queda significativa nas receitas de serviços técnicos-profissionais evidencia a dificuldade em reativar o nível dos investimentos. Transportes e serviços prestados às famílias respondem por, aproximadamente, 40% da receita e 44% dos empregos nas atividades cobertas pela PMS.

Nos cinco primeiros meses do ano, o setor acumulou queda de 4,4% ante o mesmo período de 2016, ritmo semelhante àquele verificado ao longo de todo o ano passado, quando se observou a maior retração anual da PMS (-5% ante 2015). Sendo assim, ainda não é possível identificar uma tendência de recuperação do setor. Regionalmente, os piores desempenhos de 2017 têm sido registrados nos Estados da região Norte (-10,8%, em média) e, em especial, no Amapá (-18,8%), Rondônia (-17,7%) e Roraima (-17,2%).

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS

(Variações % em relação ao ano anterior)



*janeiro a maio

Fonte: IBGE

Além do fraco nível geral de atividade econômica interna, a maior resiliência dos preços dos serviços tem se colocado como um obstáculo adicional à retomada do crescimento das atividades terciárias. Nos últimos 12 meses encerrados em junho, a variação dos preços dos serviços respondeu por 2/3 da inflação medida pelo IPCA.

Dessa forma, mesmo diante do comportamento favorável esperado para a inflação e para o custo do crédito necessário à reativação dos investimentos na segunda metade de 2017, o ritmo ainda intenso de perdas do setor terciário nos últimos meses e a natural demora na recuperação do mercado de trabalho, levaram a CNC a revisar para sua projeção no volume de receitas do setor de -3% para -3,6% para 2017.

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO ATIVIDADES

(Variações %)

Setor / Atividade	2016	Mês*	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
	jan-dez 2016 jan-dez 2015	mai 2017 abr 2017	mai 2017 mai 2016	jan-mai 2017 jan-mai 2016	jun 2016-mai 2017 jun 2015-mai 2016
Total	-5,0%	0,1%	-1,9%	-4,4%	-4,7%
Serviços Prestados às Famílias	-4,4%	0,5%	1,0%	-3,3%	-4,1%
Alojamento e Alimentação	-4,6%	0,3%	1,4%	-2,8%	-4,1%
Outros Serviços Prestados às Famílias	-2,9%	-0,1%	-1,3%	-6,2%	-4,1%
Serviços de Informação e Comunicação	-3,2%	-0,3%	-2,9%	-1,5%	-2,2%
Serviços TIC	-2,6%	-0,4%	-1,0%	-0,1%	-1,2%
Telecomunicações	-3,4%	-0,3%	-0,5%	-0,8%	-2,2%
Serviços de Tecnologia da Informação	0,1%	-1,4%	-3,7%	1,2%	1,4%
Notícias	-7,1%	-1,1%	-13,1%	-7,7%	-7,9%
Serviços Profissionais, Administrativos, e Complementares	-5,5%	2,4%	-5,7%	-9,0%	-6,4%
Serviços Técnicos-Profissionais	-11,4%	0,7%	-11,1%	-16,5%	-14,4%
Serviços Administrativos e Complementares	-3,6%	2,4%	-2,7%	-5,3%	-3,2%
Transporte, Serviços Auxiliares e Correio	-7,6%	-0,2%	4,9%	-1,2%	-5,6%
Transporte Terrestre	-10,4%	-0,4%	3,2%	-3,1%	-7,8%
Transporte Aquaviário	-9,5%	10,0%	25,7%	6,4%	-7,6%
Transporte Aéreo	1,3%	-3,8%	-17,5%	-16,2%	-6,4%
Armazenagem, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio	-4,9%	0,9%	9,9%	4,4%	-1,5%
Outros Serviços	-2,8%	6,2%	-6,2%	-10,3%	-5,2%

*com ajustes sazonais

Fonte: IBGE

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

(Variações%)

UFs e Regiões Geográficas	2016	Mês	Mensal	Acumulado	12 Meses
	jan-dez 2016 jan-dez 2015	mai 2017 abr 2017	mai 2017 mai 2016	jun 2016-mai 2017 jun 2015-mai 2016	jun 2016-mai 2017 jun 2015-mai 2016
Brasil	-5,0%	0,1%	-1,9%	-4,4%	-4,7%
Norte	-8,4%	1,2%	-8,1%	-10,8%	-10,3%
Rondônia	-7,7%	-4,8%	-20,4%	-17,7%	-17,2%
Acre	-3,1%	-1,8%	-3,0%	-2,8%	-2,1%
Amazonas	-13,8%	6,2%	-4,4%	-9,4%	-11,5%
Roraima	0,5%	-5,3%	-16,9%	-17,2%	-8,6%
Pará	-5,2%	0,1%	-8,0%	-9,8%	-7,8%
Amapá	-15,0%	-2,8%	-18,5%	-18,8%	-15,8%
Tocantins	-3,5%	-4,4%	-6,8%	-12,3%	-9,5%
Nordeste	-4,1%	0,4%	-5,4%	-4,3%	-4,3%
Maranhão	-10,5%	-0,3%	-6,7%	-9,6%	-10,0%
Piauí	-3,9%	-0,5%	-2,6%	-0,3%	-1,9%
Ceará	-2,1%	0,7%	-7,3%	-3,6%	-3,5%
Rio Grande do Norte	-5,5%	3,0%	2,7%	2,1%	-2,2%
Paraíba	-8,6%	0,4%	-6,1%	-8,1%	-7,7%
Pernambuco	-8,7%	3,0%	-1,7%	-5,5%	-6,9%
Alagoas	-1,5%	0,4%	-3,2%	-1,3%	-2,5%
Sergipe	-8,1%	0,9%	-11,1%	-12,5%	-10,1%
Bahia	-8,6%	-0,4%	-8,0%	-5,9%	-7,2%
Sudeste	-4,4%	0,2%	-0,7%	-3,4%	-3,7%
Minas Gerais	-4,7%	0,5%	-1,8%	-2,8%	-3,4%
Espírito Santo	-8,0%	-1,0%	0,3%	-2,1%	-6,1%
Rio de Janeiro	-6,2%	-1,1%	-8,8%	-9,3%	-8,4%
São Paulo	-3,6%	0,5%	1,8%	-1,8%	-2,1%
Sul	-5,8%	1,7%	0,9%	-3,1%	-5,1%
Paraná	-4,9%	0,5%	6,9%	2,6%	-2,5%
Santa Catarina	-8,2%	0,2%	-6,6%	-8,9%	-9,2%
Rio Grande do Sul	-5,0%	4,1%	-1,3%	-5,6%	-5,0%
Centro-Oeste	-6,0%	1,9%	-5,5%	-8,6%	-9,5%
Mato Grosso do Sul	-7,6%	4,1%	-8,8%	-13,5%	-11,9%
Mato Grosso	-12,1%	1,3%	8,6%	1,0%	-12,4%
Goiás	-8,9%	3,2%	-4,9%	-7,1%	-9,0%
Distrito Federal	-0,6%	0,7%	-13,0%	-13,4%	-7,5%

Fonte: IBGE